Bullying, mídia e suicídio: construindo vulnerabilidades para adolescentes

Ana Laura Schliemann

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Giovana Vaz de Donno

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

COMO CITAR:

SCHLIEMANN, Ana Laura; DONNO, Giovana Vaz de. Bullying, mídia e suicídio: construindo vulnerabilidades para adolescentes. In: II SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE ADOLESCÊNCIA: VULNERABILIDADE, PROTAGONISMOS E DESAFIOS, 2. 2016, São Paulo. **Anais...**[S.l]: 2016. p. 30-31.
DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2016.007>

O Bullying é um problema mundial que não está restrito às escolas públicas ou privadas, ele é compreendido como todas as formas de atitudes agressivas, realizadas de forma voluntária e repetitiva, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, evidenciando uma relação desigual de poder. Como qualquer violência física, a violência emocional pode causar danos e desesperanças em adolescentes criando um caminho aberto para a morte e o morrer. Esse trabalho surgiu da necessidade de compreensão sobre a existência de relação ou não entre bullying e suicídio na adolescência. Barbosa (2016) afirma que pode haver uma relação entre o bullying e suicídio, nessa fase da vida, uma vez que o fenômeno afeta a autoestima da vítima e esta se torna vulnerável, não suportando as agressões e as pressões do meio social em que vive, a morte se torna, aparentemente a única saída para lidar ou enfrentar a dor. Neto (2007) aponta 30 sinais e sintomas que devem ser observados em alvos de bullying, tais como: tentativa de suicídio, alterações noturnas, depressão, ansiedade, resistência em ir à escola. Diante desse quadro optou-se pela busca de estatísticas sobre essa relação na mídia impressa (jornais) e eletrônica, pois estas são, muitas vezes, a primeira forma de revelar as notícias que tratam do tema, gerando curiosidade nos adolescentes. O objetivo de compreender a relação entre bullying e suicídio foi realizado através de uma pesquisa qualitativa e documental que partiu da análise feita na Associação Nacional de Jornais que identificou os dois jornais que nos últimos nove anos tiveram a maior circulação na cidade de São Paulo. Os selecionados foram: “Folha de São Paulo” e “O Estado de S.Paulo” que, também, disponibilizam no website matérias online. Utilizando a ferramenta buscar com as palavras-chave: “Bullying e suicídio” foram selecionadas as notícias dos últimos dez anos. No jornal Folha de São Paulo foram encontradas doze notícias relacionando suicídio e morte, porém dez delas são casos internacionais, as outras duas contam sobre casos que tomaram grande proporção nacional. No jornal O Estado de S.Paulo todas as onze notícias de casos são internacionais, e mostram que há uma relação estreita entre os temas. Diante das notícias encontradas entendeu-se que existe uma relação próxima entre o bullying e o suicídio que precisa ser explorada, uma vez que se pode

pensar no bullying como uma das portas de entrada para o jovem que já está vulnerável para lidar com os conflitos de sua vida e ao ler sobre histórias no jornal poderia praticar uma futura tentativa ou até um suicídio. Observa-se que há uma convenção profissional extra-oficial, que determina: suicídios não devem ser noticiados, uma vez que ao noticiar uma morte por suicídio a imprensa “teria” que investigar a morte do falecido e expor sua vida íntima, ou então impulsionar pessoas predisposta ao ato, ou seja as motivações e condições seriam exploradas. O que chamou atenção é porque as internacionais podem ser apresentadas? Os adolescentes fazem diferenciação territorial em sua curiosidade? As notícias e a literatura apontam para uma realidade em que notícias sobre suicídio são abafadas ou redimensionadas para evitar a discussão do tema de forma técnica. Do ponto de vista psicológico, uma reflexão importante é que diante do bullying muitos jovens não se manifestam e diante das notícias encontradas, tais como os casos internacionais publicados distanciam o jovem de sua realidade, impedindo-o de entrar em contato e ou dialogar com seus amigos, seu país e, mesmo a escola não discute sobre o assunto abertamente. Ao final considerou-se que é necessário um cuidado maior com os jovens diante do bullying e que os jornais precisam ser sensibilizados para lidar com esse tema pelo grande impacto que esse tipo de notícias gera na população jovem.

Palavras-chaves: Adolescente. Mídia impressa. Suicídio. Bullying.